



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Cuidados de enfermagem na identificação e assistência à depressão pós-parto (DPP)

Nursing care in identifying and assisting postpartum depression (PPD)

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2598

ARK: 57118/JRG.v8i19.2598

Recebido: 21/07/2025 | Aceito: 28/10/2025 | Publicado on-line: 29/10/2025

Laís Ribeiro Lima¹

<https://orcid.org/0009-0003-8008-8988>

<http://lattes.cnpq.br/6126459569625442>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, DF, Brasil

E-mail: l95009784@gmail.com

Jéssica Hellen Santana do Monte¹

<https://orcid.org/0009-0002-7848-1062>

<http://lattes.cnpq.br/9876741650503791>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, DF, Brasil

E-mail: jessicasalehe2016@gmail.com

Rafaela Seixas Ivo³

<https://orcid.org/0000-0002-1559-2008>

<http://lattes.cnpq.br/6352964180589156>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, DF, Brasil

E-mail: rafaivo.enf@gmail.com



Resumo

A maternidade é um momento marcante na vida de uma mulher, repleto de transformações físicas, emocionais e sociais. No entanto, nem sempre esse período é vivido com plenitude. Este trabalho tem como foco a depressão pós-parto, uma condição silenciosa que pode comprometer o bem-estar da mãe e o vínculo com o bebê. Por meio de uma revisão integrativa, buscou-se compreender os principais fatores associados ao surgimento desse transtorno, assim como o papel da enfermagem e da rede de apoio no cuidado à puérpera. A análise dos estudos revelou que a escuta ativa, a identificação precoce dos sintomas e a presença constante de apoio familiar e profissional são estratégias fundamentais para a prevenção e o enfrentamento da depressão pós parto. O estudo reforça a importância de um olhar atento e empático por parte dos profissionais de saúde, especialmente na atenção básica, onde se constrói a base para um cuidado contínuo e humanizado. Conclui-se que falar sobre saúde mental materna é um ato de cuidado e respeito à complexidade do ser mulher e mãe.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; depressão pós parto; profissionais da saúde; puerpério.

Abstract

Motherhood is a defining moment in a woman's life, full of physical, emotional, and social transformations. However, this period is not always lived to the fullest. This study focuses on postpartum depression, a silent condition that can compromise the mother's well-being and her bond with her baby. Through an integrative review of the literature, we sought to understand the main factors associated with the emergence of this disorder, as well as the role of nursing and the support network in caring for the postpartum woman. The analysis of the studies revealed that active listening, early identification of symptoms, and the constant presence of family and professional support are fundamental strategies for preventing and coping with postpartum depression. The study reinforces the importance of attentive and empathetic attention on the part of health professionals, especially in primary care, where the basis for continuous and humanized care is built. We conclude that talking about maternal mental health is an act of care and respect for the complexity of being a woman and a mother

Keywords: Nursing care; Postpartum depression; Healthcare professionals; Puerperium.

1. Introdução

O período puerperal, caracteriza-se por sentimento de tristeza intensa, desinteresse em atividades habituais, distúrbios do sono e apetite, além de sentimentos de inutilidade e desesperança. Inclina-se a uma condição que afeta diretamente a saúde mental materna, o vínculo afetivo entre o binômio, bem como o desenvolvimento infantil. Embora o nascimento de um filho seja culturalmente associado à alegria e realização, muitas mulheres enfrentam um sofrimento psíquico intenso, o que demonstra a importância de se compreender e intervir precocemente sobre esse fenômeno (Carvalho et al., 2022). No Brasil, políticas públicas como a Estratégia Saúde da Família e o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento incluem ações voltadas ao bem-estar psicológico da gestante e da puérpera. No entanto, a saúde mental ainda é frequentemente negligenciada nos serviços de atenção básica, dificultando a criação de vínculos de confiança e o cuidado contínuo (Pereira et al., 2022). Além disso, a DPP é frequentemente confundida com o "baby blues", condição emocional leve e passageira, o que pode atrasar o diagnóstico e o tratamento adequado.

A capacitação da equipe de enfermagem para diferenciar essas manifestações e implementar protocolos específicos é, portanto, indispensável. Outro fator que dificulta o reconhecimento da DPP é a idealização social da maternidade. Em muitas culturas, inclusive a brasileira, espera-se que a mulher esteja feliz e realizada após o parto, o que contribui para o silenciamento de sentimentos negativos. Esse cenário pode gerar culpa, vergonha e isolamento social, intensificando os sintomas depressivos (Castro et al., 2023).

Assim, a enfermagem, enquanto profissão comprometida com o cuidado integral, possui ferramentas para acolher, escutar e orientar mulheres em sofrimento. O enfermeiro pode aplicar escalas como a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, identificar sinais clínicos de alerta e encaminhar a paciente para serviços especializados, como psicologia e psiquiatria. A atuação qualificada e sensível da enfermagem é essencial para prevenir agravamentos e promover a saúde mental materna (Gomes et al., 2023). Frente a esse contexto, é essencial investir na capacitação continuada da equipe de 5 enfermagem, com base em

evidências científicas e protocolos padronizados, para garantir uma assistência segura e humanizada. Além disso, o acompanhamento específico de puérperas com fatores de risco, como histórico de transtornos mentais, uso de substâncias psicoativas, gravidez não planejada e ausência de rede de apoio, é fundamental para prevenir desfechos graves, como o suicídio materno (Ramos et al., 2022). Diante desse panorama, A depressão pós-parto é uma condição de saúde mental que afeta significativamente a qualidade de vida da puérpera, podendo interferir no vínculo mãe-bebê, no aleitamento materno e na adaptação ao novo papel materno e a enfermagem, desempenha um papel essencial na identificação precoce de fatores de risco e na implementação de ações preventivas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo: Identificar os cuidados de enfermagem descritos na literatura para prevenção da depressão pós-parto em puérperas

2. Metodologia

Este artigo foi elaborado por meio de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, cujo objetivo consiste em reunir e sintetizar o conhecimento científico previamente produzido acerca do tema investigado. Esse método busca analisar, resumir e identificar, nas evidências disponíveis, as contribuições relevantes para o aprofundamento da temática. A revisão integrativa caracteriza-se por ser um estudo fundamentado na coleta de informações em fontes secundárias, por meio de pesquisa bibliográfica, apoiando-se nas experiências já registradas pelos autores da área (SILVA et al., 2023).

Foram necessárias cinco etapas diferentes para a elaboração da revisão integrativa: 1º construção da pergunta norteadora; 2º escolha da base de dados e os critérios de inclusão e exclusão; 3º estabelecimento dos estudos escolhidos para a extração de informações; 4º análise dos estudos escolhidos para a revisão; 5º interpretação dos resultados (Silva; Lima; Silva, 2020).

A pergunta norteadora desta pesquisa teve como base a estratégia PICO (P- População; I- intervenção; C- controles; O- desfecho), tem-se, assim a seguinte estrutura: P- Puérperas, I- Cuidados de enfermagem na DPP, C- Não se aplica a esse estudo, O- Prevenção na depressão pós parto. Desse modo foi formulada a seguinte questão: **Quais cuidados de enfermagem são utilizados na prevenção da depressão pós-parto em puérperas?**

Quadro 1: Pergunta norteadora da pesquisa

P	Puérperas
I	Cuidados de enfermagem na depressão pós parto
C	Não se aplica a este estudo
O	Prevenção na depressão pós parto

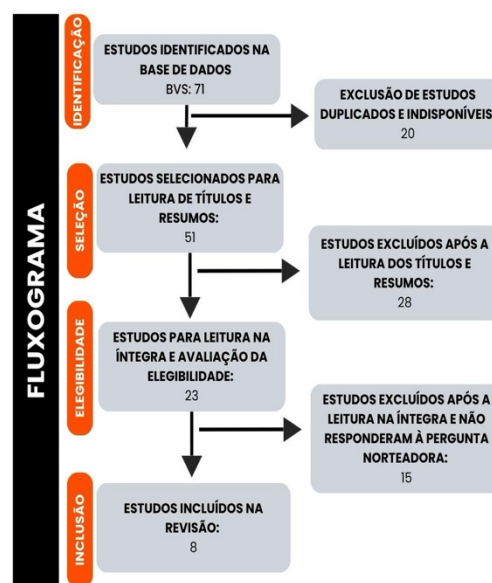
Fonte:

Pesquisa Direta, (2025).

A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2025, por meio de buscas nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Enfermagem e *Scientific*

Electronic Library Online (SciELO). A seleção dos artigos teve como base os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando-se os termos: “depressão pós-parto”, “profissionais de saúde”, “puerpério” e “assistência de enfermagem”. Esses descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de refinar os resultados e garantir a relevância dos conteúdos localizados. Foram incluídos na amostra artigos disponíveis na íntegra publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis em texto completo, redigidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os trabalhos duplicados entre bases, revisões integrativas, textos incompletos e que não respondiam à pergunta norteadora.

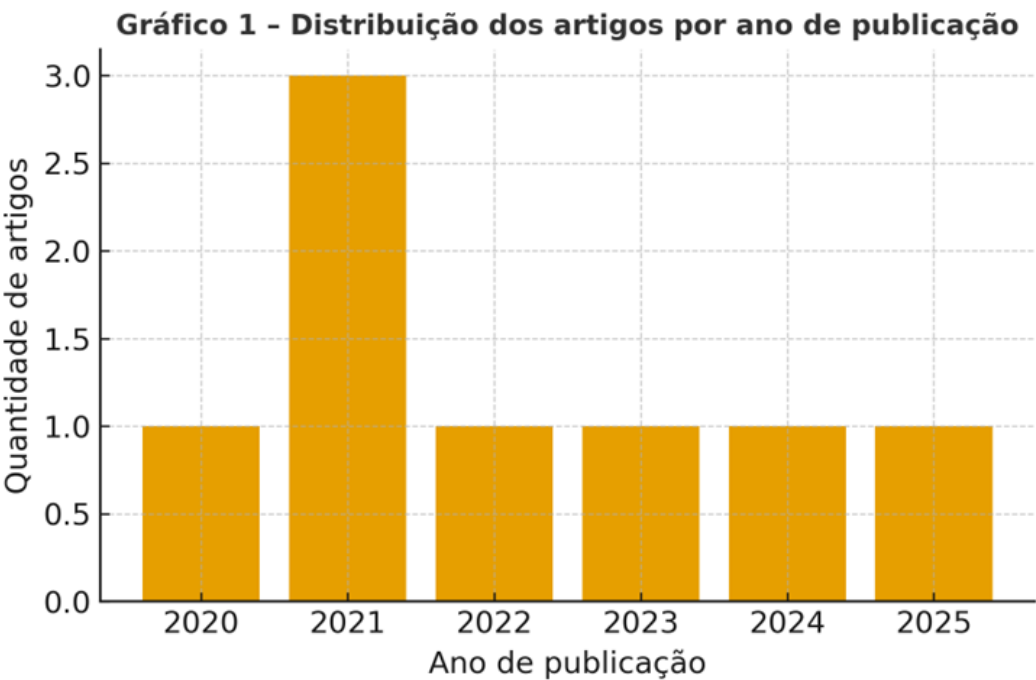
Figura 1- Fluxograma de identificação, seleção e inclusão de artigos, para a elaboração da pesquisa. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2025.



Fonte: Pesquisa Direta, (2025).

3. Resultados e Discussão

Após a análise das publicações encontradas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram selecionados para leitura 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dentre eles, 37,5% (N=3) foram identificados na base LILACS, 25% (N=2) na BDENF, 25% (N=2) nas bases combinadas BDENF/LILACS e 12,5% (N=1) na MEDLINE, todas acessadas por meio da BVS. Observou-se que a maior concentração de publicações ocorreu no ano de 2021, com três artigos, seguida dos anos de 2020, 2022, 2023, 2024 e 2025, com um estudo em cada ano (Gráfico 1). Verificou-se ainda que 62,5% (N=5) dos artigos foram publicados em língua portuguesa, 25% (N=2) em inglês e 12,5% (N=1) em espanhol, evidenciando a presença de produções científicas tanto nacionais quanto internacionais acerca da depressão pós-parto.



Fonte: Pesquisa direta, (2025).

Os estudos selecionados para este trabalho abordam diferentes aspectos relacionados à DPP, incluindo fatores de risco, estratégias de prevenção, impacto na saúde materna e infantil, e intervenções de enfermagem para o manejo e acompanhamento das mães. Destaca-se, especialmente, a assistência de enfermagem na identificação precoce da DPP, por meio de observação clínica, aplicação de instrumentos de triagem e orientação à mãe e à família. Cada estudo enfoca um aspecto específico da DPP, mas todos têm como objetivo identificar e evidenciar os principais fatores que contribuem para seu desenvolvimento e suas consequências (Quadro 2).

Após a análise dos artigos selecionados, foram registradas as seguintes informações para cada estudo: autor e ano de publicação, título, objetivos e principais resultados obtidos, possibilitando uma visão consolidada sobre os fatores associados à depressão pós-parto e o papel da enfermagem na promoção da saúde materna e na identificação precoce dessa condição.

Quadro 2: Descrição dos artigos selecionados para o estudo da revisão integrativa.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS ANALISADOS	CONCLUSÃO
1.Tomaza,. 2025.	Educação dos profissionais de enfermagem sobre saúde mental puerperal: estudo antes e depois.	Elaborar material educativo e qualificar os profissionais de enfermagem sobre saúde mental puerperal.	As taxas de conformidade dos critérios auditados antes e depois foram: Os profissionais de saúde recebem educação e treinamento contínuos sobre saúde mental e	A educação dos profissionais de enfermagem contribuiu para o aumento da conformidade dos critérios auditados, sugerindo que o treinamento contribuiu para

			depressão perinatal (0%-100%); As mulheres são avaliadas quanto ao seu estado emocional após o parto (92,7%-97,5%); Companheiros são incluídos nas orientações sobre saúde mental pós-parto (41,7%-96,9%); A equipe de enfermagem orienta mães e parceiros sobre os sinais e sintomas de tristeza pós-parto esperados, encorajando-os a buscarem uma avaliação mais aprofundada em caso de piora ou persistência por mais de duas semanas (22,0%-77,5%).	melhorar o conhecimento e a prática dos profissionais de enfermagem.
2.Brito, A. P. A. et al., 2022.	Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem.	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem do Alojamento Conjunto sobre sofrimento mental no puerpério e oferecer subsídios para ações educativas.	73,3% das enfermeiras obstétricas, enfermeiras e técnicas e auxiliares de enfermagem tinham idade ≥ 40 anos e 80% tinham mais de cinco anos de trabalho. Houve predomínio do conhecimento sobre o papel da enfermagem e suas respectivas práticas na assistência prestada aos casos de sofrimento mental no puerpério (maioria das respostas esperadas em 80% das questões), em contraste com o conhecimento sobre fisiopatologia, sintomas e causas da tristeza puerperal, depressão e psicose (maioria	Os resultados podem subsidiar a educação permanente, visando ampliar o conhecimento da equipe de enfermagem e fortalecer o processo de cuidar.

			das respostas esperadas em 40% das questões).	
3. Alcântara, P. P. T. et al., 2024.	Assistência de enfermagem em diante diagnóstico precoce da depressão pós-parto.	O trabalho teve como objetivo verificar como ocorre a assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto.	Os resultados trouxeram que os entrevistados demonstram compreensão sobre o assunto, enfatizando a importância da detecção precoce e a identificação de sinais de alerta. Entretanto constatou-se que há uma carência de discussões no meio acadêmico acerca da temática e pouco aprendizado sobre depressão pós-parto foi percebido durante os anos de graduação das entrevistadas.	A criação de vínculo entre enfermeiro e paciente, é uma peça fundamental no rastreamento dos fatores de risco, sinais e sintomas para a detecção e tratamento precoce da depressão pós-parto.
4. Li., 2025.	Interação mãe-bebê e saúde mental pós-parto: Um estudo sobre a promoção do vínculo emocional materno por meio de cuidados psicológicos de enfermagem.	Um programa de intervenção psicológica focado na interação mãe-bebê foi avaliado quanto à sua eficácia em melhorar a saúde mental materna e o vínculo afetivo mãe-bebê.	Foram avaliados com a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS), o Inventário de Apego Materno (MAI) e o Índice CARE. Após a intervenção, o grupo de intervenção apresentou escores significativamente mais baixos na EPDS e escores mais altos no MAI do que o grupo de cuidados de rotina, bem como maior sensibilidade materna, reatividade emocional e coordenação interativa.	A participação precoce na intervenção e a melhor qualidade das interações foram fatores preditivos-chave de uma melhor saúde mental no pós-parto. Esses resultados destacam a importância do apoio psicológico precoce, da participação regular nos programas e do envolvimento da família para promover o bem-estar materno e fortalecer a relação mãe-bebê.

5. Fernandes-Moll, M. <i>et al.</i> 2023.	Ocorrência e fatores associados à depressão pós parto em uma área urbana do Brasil.	Com o objetivo de avaliar a ocorrência de depressão pós-parto e alguns fatores sociodemográficos associados, entre mulheres acompanhadas na Atenção Primária à Saúde, um questionário sociodemográfico e a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo foram aplicados a 123 puérperas entre a segunda semana e o sexto mês após o parto.	A amostra foi composta por 123 puérperas, sendo identificadas provável depressão em 24 (19,51%) delas. As características da amostra e a distribuição dos fatores associados à possível depressão pós-parto estão consolidadas.	Neste estudo, foi possível identificar a provável depressão pós-parto em 19,70% das 123 puérperas que participaram da investigação. Essa condição foi associada aos seguintes fatores: idade do bebê (dois meses ou entre cinco e seis meses), multiparidade (ter quatro ou mais filhos), idade materna (36 e 44 anos) e renda familiar, prevalecendo a baixa renda.
6. Santos, F. K. <i>et al.</i> 2020.	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto.	Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.	Os enfermeiros não possuem suporte literário pré-definido para seguir caso deparam com mulheres em depressão pós-parto, sendo estas direcionadas para o psicólogo ou psiquiatra. Nas unidades não existem capacitação para os profissionais relacionados à temática, impactando negativamente nos atendimentos, tornando-o fragmentado. Não há um assessoramento por parte do município para auxiliar os profissionais de enfermagem a lidarem com essas mulheres. São utilizados mecanismos relacionados à busca ativa na	É de suma importância o assessoramento municipal diretamente relacionado à temática, uma vez que contribui para um atendimento integral que vai de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde.

			maioria das unidades do estudo.	
7.X. Folador, P. <i>et al.</i> 2023.	Curso online sobre escuta empática para rastreio e acompanhamento da depressão pós-parto.	Desenvolver e avaliar um curso online sobre Escuta Empática para enfermeiros que atuam no cuidado a puérperas.	Participaram do estudo 15 especialistas, sendo 12 da área de saúde materno-infantil e três de tecnologia da informação. O curso foi avaliado pelos critérios de clareza, pertinência e abrangência, sendo o Coeficiente de Kappa (CK) modificado total de 0,95. Na avaliação, o curso obteve pontuação 0,94. As observações dos especialistas sobre as três atividades com CK menor que 1,0 referiram-se a sugestões sobre mudanças de layout, alterações de algumas expressões que poderiam gerar dúvidas aos participantes, e sugestão para inclusão de mais informações sobre a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg enquanto suporte para diagnóstico dos transtornos psiquiátricos decorrentes do puerpério.	O conteúdo do curso online sobre Escuta Empática foi validado e considerado de boa qualidade. A implementação de cursos em plataformas virtuais facilita o acesso dos enfermeiros a conteúdos atualizados que podem contribuir para o aprimoramento da prática clínica.

8.Brito, A. P. A. <i>et al.</i> , 2025	Implementação de evidências científicas no rastreio da depressão pós-parto	O objetivo geral foi avaliar o impacto de um protocolo institucional associado à implementação das práticas baseadas em evidências no rastreio da DPP no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP). Os objetivos específicos foram 1) Realizar revisão sistemática (RS) da literatura para avaliar e sintetizar as evidências qualitativas disponíveis sobre as experiências dos profissionais de saúde, as barreiras e os facilitadores no rastreio da DPP;	Na RS, foram incluídos 24 estudos qualitativos, envolvendo 387 profissionais de saúde. Foram extraídos 113 achados, agrupados em cinco categorias e duas sintetiza 1) A necessidade de capacitação e educação permanente, papel profissional, prática profissional e modos de cuidar na triagem de sintomas depressivos em puérperas; 2) Barreiras externas, fatores facilitadores e aspectos do sistema de saúde.	O desenvolvimento de uma RS, que subsidiou o protocolo assistencial, e as ações educativas melhoraram as práticas baseadas em evidências no rastreio da DPP. Impactos da pesquisa As estratégias de implementação continuarão sendo utilizadas na UCIN e serão implementadas em outras áreas do HU-USP, para melhorar ainda mais o rastreio da DPP.
--	--	---	--	---

Fonte: Pesquisa direta, (2025).

A análise dos estudos apresentados permitiu identificar três temas centrais relacionados à assistência de enfermagem diante da depressão pós-parto (DPP): capacitação da equipe de enfermagem em saúde mental no puerpério, conhecimento e educação em saúde voltada para a DPP, aplicação de instrumentos padronizados para detecção da depressão em profissionais de saúde e integração dos temas e papel da enfermagem na identificação da DPP. Cada tema evidencia dimensões complementares do cuidado, que se entrelaçam no reconhecimento precoce, acolhimento e manejo adequado das puérperas em sofrimento psíquico. O estudo de Tomaza (2025) demonstrou que programas educativos voltados à saúde mental no puerpério promovem mudanças significativas nas práticas assistenciais de enfermagem, ampliando a escuta e o acolhimento das puérperas e incluindo o companheiro nas orientações, o que favorece a construção de uma rede de apoio emocional.

Bruto et al. (2025) reforçam essa perspectiva ao mostrarem que a implementação de protocolos institucionais associados à capacitação contínua aprimora a adesão dos profissionais às práticas de rastreamento da DPP e estimula a integração multiprofissional. Esses resultados revelam que a educação permanente é um fator determinante para o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, permitindo que o enfermeiro reconheça manifestações sutis de sofrimento psíquico e atue de maneira empática e resolutiva. Ainda que o conhecimento sobre a DPP tenha avançado nos últimos anos, o déficit de preparo entre os profissionais de enfermagem continua sendo uma barreira significativa. Brito et al. (2022) identificaram que muitos enfermeiros, embora reconheçam sua

responsabilidade na promoção da saúde mental materna, não se sentem suficientemente preparados para identificar e manejar os sintomas da depressão pós-parto, o que pode resultar em atrasos no diagnóstico e em fragmentação da assistência. Da mesma forma, Santos et al. (2020) observaram que o medo de abordar questões emocionais e o desconhecimento dos protocolos de cuidado dificultam o acolhimento adequado das puérperas, reforçando a necessidade de um olhar mais sensível e humanizado por parte da enfermagem.

Nesse sentido, Alcântara et al. (2024) apontam que a educação em saúde direcionada ao período puerperal possibilita ao enfermeiro adotar uma escuta ativa e oferecer orientações claras e acolhedoras, fortalecendo o vínculo com a mulher e facilitando o enfrentamento das demandas emocionais do pós-parto. Complementarmente, 15 Folador et al. (2023) defendem o uso de cursos online e treinamentos virtuais como estratégias eficazes para ampliar o alcance da capacitação, tornando os profissionais mais aptos a identificar precocemente os sintomas e a oferecer um cuidado integral e humanizado. Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à aplicação de instrumentos padronizados para rastreamento da depressão pós-parto, especialmente a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS), amplamente reconhecida por sua eficácia na detecção precoce de sintomas depressivos.

Fernandes-Moll et al. (2023) demonstraram que a aplicação sistemática desta escala em unidades de atenção primária possibilitou identificar um número expressivo de mulheres em risco para DPP, promovendo encaminhamentos oportunos e prevenindo agravamentos do quadro. De modo semelhante, Li (2025) ressalta que o uso de instrumentos validados não apenas contribui para o diagnóstico precoce, mas também permite o monitoramento da evolução clínica e a avaliação da efetividade das intervenções de enfermagem. No entanto, Brito et al. (2025) alertam que a aplicação da EPDS isoladamente, sem a existência de um protocolo institucional que oriente o fluxo de atendimento, pode limitar seus benefícios. Dessa forma, é imprescindível que os enfermeiros estejam capacitados para interpretar os resultados e conduzir o acompanhamento adequado, garantindo uma resposta assistencial efetiva e humanizada. Ao integrar essas evidências, percebe-se que a qualidade da assistência de enfermagem na identificação da DPP depende da articulação entre capacitação profissional, conhecimento técnico e uso de ferramentas de rastreamento.

Conforme destacam Tomaza (2025) e Santos et al. (2020), a formação continuada e a sensibilidade clínica do enfermeiro são fundamentais para o estabelecimento de vínculos de confiança e para o acolhimento das puérperas em sofrimento psíquico. Além disso, Fernandes-Moll et al. (2023) e Li (2025) enfatizam que o uso rotineiro de escalas, aliado a fluxos de encaminhamento bem estruturados, contribui para a redução de subdiagnósticos e para a promoção de uma assistência mais equitativa e humanizada. Assim, o enfermeiro deve adotar uma postura proativa, desenvolvendo habilidades de comunicação empática, escuta qualificada e avaliação emocional durante o acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal. Dessa forma, observa-se que a prática da enfermagem frente à depressão pós-parto não se limita à identificação dos sintomas, mas envolve também ações educativas, suporte emocional, e articulação com outros profissionais da saúde. A combinação entre capacitação permanente, educação em saúde e o uso de instrumentos padronizados potencializa o papel do enfermeiro como protagonista na prevenção e no enfrentamento da DPP, contribuindo significativamente para a promoção da saúde mental materna, o fortalecimento do

vínculo familiar e a redução de agravos emocionais durante o puerpério.

4. Conclusão

Os achados evidenciam os cuidados que a enfermagem vem utilizando na prevenção da depressão pós-parto em puérperas assim como quais os fatores associados e como as escalas aprimoraram técnicas para a evolução, tratando de como a enfermagem pode contribuir para o manejo preventivo, na identificação dos sinais de depressão pós parto de forma humanizada. Ademais, a pesquisa mostrou o quanto o acolhimento de forma acolhedora, a escuta qualificada, a conscientização em saúde e o acompanhamento contínuo são fundamentais para o cuidado da mulher ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal, contudo, para tenha uma qualidade de assistência de enfermagem é fundamental melhores incentivos para a qualificação dos profissionais de enfermagem assim como melhores condições as unidades básicas de saúde onde muitas não há o quadro de profissionais adequado.

Conclui-se, contudo, que o estudo pode afirmar que o cuidado de enfermagem exerce um papel fundamental na promoção da saúde mental materna. Reforçando a importância do olhar para as especificidades de cada mulher, considerando seus contextos socioeconômicos, emocionais e culturais, como forma de garantir um cuidado mais efetivo. Todavia, torna-se indispensável para que essa atuação seja de qualidade, é necessário investimento em capacitação profissional contínua, novas pesquisas clínicas, bem como ferramentas de triagem juntamente com as escalas e mais políticas públicas que garantam suporte emocional, psicológico e social às mulheres em situação de vulnerabilidade no pós parto. Para que haja avanço dos métodos já utilizados nos dias atuais e assim ampliar para versões melhores criando um modelo de cuidado ampliado e inovador em enfermagem.

Referências

ANDRADE, T. B. *et al.* Grupos terapêuticos de apoio a puérperas com sintomas de depressão: atuação da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem Materno-Infantil**, v. 18, n. 3, p. 214-221, 2023. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_enfermeria1. Acesso em: 10 abr. 2025.

BARRETO, I. C. Limitações do DSM-5 no diagnóstico da depressão pós-parto. **Revista de Psicopatologia Clínica**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 55-67, 2023. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BORGES, K. L. Sintomas clássicos da depressão no ciclo gravídico-puerperal. **Revista Brasileira de Saúde Mental**, Brasília, v. 8, n. 3, p. 120-135, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CARDOSO, E. M.; LIMA, R. S. Envolvimento familiar como fator de proteção na depressão pós-parto: contribuições da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 13, n. 1, p. 88-94, 2024. Disponível em: <https://www.revistaenfermagememfoco.org/artigo/12345>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CARVALHO, T. *et al.* Impactos da depressão pós-parto no desenvolvimento

infantil: revisão sistemática. **Revista de Psicologia da Saúde**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 112-126, 2022. Disponível em: <https://revistapsicologiadasaude.org/2022/v11n2/carvalho>. Acesso em: 12 abr. 2025.

COSTA, H. R.; MENDES, T. L. Depressão pós-parto e isolamento social: implicações para o cuidado materno. **Revista Saúde Pública**, v. 58, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://www.revistasp.org.br/article/view/2024-depressao-pos-parto>. Acesso em: 12 abr. 2025.

DIAS, H. R. Capacitação da enfermagem no diagnóstico precoce da depressão pós-parto. **Enfermagem & Sociedade**, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 150-164, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45296>. Acesso em: 10 maio 2025. DOI: 10.34117/bjdv8n3-222.

FARIAS, L.; MENEZES, J. Depressão pós-parto em mães adolescentes: desafios para a enfermagem. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 97-107, 2025. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.org.br/artigos/2025/v30n4/farias>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FERREIRA, L. G. **Depressão pós-parto: impactos emocionais na maternidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2023. Disponível em: <https://www.eduerj.com.br/livros/depressao-pos-parto-ferreira.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FREIRE, M. J.; MENDONÇA, P. T. Formação em saúde mental perinatal: desafios e perspectivas na prática de enfermagem. **Rev. Form. em Saúde**, v. 29, n. 1, p. 30-37, 2025. Disponível em: <https://www.eduerj.com.br/livros/depressao-pos-parto-ferreira.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GOMES, C. V. *et al.* A enfermagem como protagonista no cuidado à saúde mental materna. **Jornal de Enfermagem Humanizada**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 201-210, 2023. Disponível em: <https://www.jehumanizada.org/artigos/2023/v7n3/gomes>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GUIMARÃES, R. M. **Relação entre depressão materna e desenvolvimento infantil**. *Revista Saúde e Infância*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 33-49, 2024. Disponível em: <https://www.revistasaudeeinfancia.org/artigos/2024/v9n2/guimaraes>. Acesso em: 12 abr. 2025.

LIMA, A.; CUNHA, F. Percepção das puérperas sobre o cuidado de enfermagem no pós-parto. **Revista Saúde em Debate**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 78-88, 2022. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/artigos/2022/v46n2/lima>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MARTINS, G. R.; QUEIROZ, L. D. Avaliação de sintomas depressivos no pós-parto:

ferramentas e protocolos de enfermagem. **Rev. Cient. Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 100-107, 2022. Disponível em: <https://www.revceec.enfermagem.org.br/artigos/2022/v15n4/martins>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MAURÍCIO, S. J. *et al.* Assistência à saúde nos transtornos mentais no período de puerpério: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1–21, 2023. DOI: 10.21680/2446-7286.2023v9n2ID31781. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31781>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MEDEIROS, A. P. R. **Depressão pós-parto: o silêncio das mães**. Fortaleza: EdUFCE, 2021. Disponível em: <https://www.edufce.com.br/livros/depressao-pos-parto-silencio.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MELO, S. G.; XAVIER, P. D.; LOPES, R. F. Formação profissional e desafios na abordagem da depressão pós-parto. **Cadernos de Enfermagem e Prática Clínica**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 134- 143, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosdenfermagemepc.org/artigos/2021/v6n2/melo>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MORAES, K. L.; ALBUQUERQUE, S. M. **Trauma obstétrico e seus efeitos na saúde mental materna**. **Saúde & Sociedade**, v. 31, n. 3, p. 55-62, 2022. Disponível em: <https://www.saudeesociedade.org.br/artigos/2022/v31n3/moraes>. Acesso em: 11 abr. 2025.

NASCIMENTO, R. F.; LOPES, G. A. Relação mãe-bebê e depressão pós-parto: um olhar sobre o desenvolvimento infantil. **Revista Interdisciplinar Saúde Mental**, v. 16, n. 1, p. 78-84, 2023. Disponível em: <https://www.revistaissm.org/artigos/2023/v16n1/nascimento>. Acesso em: 11 abr. 2025.

OLIVEIRA, J. M. de *et al.* Desafios na saúde mental pós-parto: estratégias de intervenção e papel da enfermagem no apoio materno. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e 4494, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4494>. Acesso em: 10 abr. 2025. DOI: 10.56083/RCV4N5-208.

PEREIRA, J. A. A idealização da maternidade e seus efeitos na saúde mental da mulher. **Revista Estudos de Gênero e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 88-102, 2024. Disponível em: <https://www.estudosdegeneroesaude.org/artigos/2024/v6n1/pereira>. Acesso em: 11 abr. 2025.

RAMOS, F. H. Avaliação clínica e comorbidades em mulheres com depressão pós-parto. **Revista de Enfermagem Psiquiátrica**, Salvador, v. 14, n. 3, p. 70-83, 2021. Disponível em: <https://www.revistaenfermagempsiqiatrica.org/artigos/2021/v14n3/ramos>. Acesso em: 13 abr. 2025.

REIS, G. *et al.* Implantação de protocolo de rastreio de DPP na atenção primária.

Revista Brasileira de Saúde da Família, Recife, v. 12, n. 4, p. 89-99, 2021.
Disponível em: <https://www.rbsf.org.br/artigos/2021/v12n4/reis>. Acesso em: 13 abr. 2025.

RODRIGUES, M. B. *et al.* Enfermagem e saúde mental materna: integração na atenção pré-natal e puerperal. **Jornal de Enfermagem Integrada**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 77-85, 2024. Disponível em: <https://www.jornaldenfermagemintegrada.org/artigos/2024/v14n1/rodrigues>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SANTANA, D. C. Critérios diagnósticos da depressão pós-parto: DSM-5 vs. CID-11. **Psicologia e Saúde Mental**, Belo Horizonte, v. 8, n. 4, p. 200-215, 2022. Disponível em: <https://www.psicologiaesaudemental.org/artigos/2022/v8n4/santana>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, C. M.; ANDRADE, R. T.; ROCHA, L. P. Vulnerabilidade psicossocial e depressão pós-parto: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 1, p. 45-52, 2021. Disponível em: <https://www.rbsmi.org/artigos/2021/v21n1/silva>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, J. M. *et al.* Assistência à saúde nos transtornos mentais no período de puerpério: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1–21, 2023. DOI: 10.21680/2446-7286.2023v9n2ID31781. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31781>. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, M. C. B. M. da *et al.* Assistência de enfermagem na depressão pós-parto na atenção primária à saúde: revisão de literatura / *Nursing care in postpartum depression in primary health care: literature review*. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 18821-18830, 2022. Disponível em: <https://www.enfermagemesociedade.org/artigos/2022/v11n2/dias>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOUZA, A. R.; BATISTA, T. M. Educação em saúde e depressão pós-parto: contribuições da enfermagem. **Revista Educacional Cuidado**, v. 10, n. 3, p. 68-75, 2022. Disponível em: <https://www.reveducacaocuidado.org/artigos/2022/v10n3/souza>. Acesso em: 14 abr. 2025.

TEIXEIRA, R. S.; MOURA, L. F. Pressão social e invisibilidade da depressão pós-parto: estudo qualitativo com puérperas. **Revista de Psicologia Social da Saúde**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 60-69, 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276138894>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VIEIRA, M. T. Distinção entre baby blues e depressão pós-parto: implicações para o cuidado. **Revista de Enfermagem Perinatal**, Recife, v. 5, n. 2, p. 44-60, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8868/5433>. Acesso em: 21 maio 2025.